



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **7 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 20 de outubro de 2011

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS Alto Solimões sedia evento pioneiro em empreendedorismo 1 VEICULAÇÃO NACIONAL	1
VEJA ONLINE Flávia Grosso deixa formalmente a Suframa 2 VEICULAÇÃO NACIONAL	2
O ESTADÃO Flávia Grosso deixa formalmente a Suframa 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	3
VALOR Arrecadação cresce muito além da expansão do PIB..... 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	4
BRASIL ECONÔMICO-SP Mantega descarta aumentar IPI para outros produtos 6 VEICULAÇÃO NACIONAL	6
BRASIL ECONÔMICO-SP Governo está atento para adotar ações que mantenham crescimento..... 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	7
PORTAL STYLO Tocantins propõe união de forças entre estados da Região Norte 8 VEICULAÇÃO NACIONAL	8

	VEÍCULO AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Alto Solimões sedia evento pioneiro em empreendedorismo		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Seminário é destinado a atuais e futuros empresários da Região do Alto Solimões que compreende nove municípios.

Márcio Vieira

O Sebrae realiza, nos dias 23 e 24 deste mês, o I Seminário de Empreendedorismo do Alto Solimões, uma iniciativa pioneira que tem por objetivo gerar conhecimento e levar informação aos micro e pequenos empresários dessa região do **Amazonas**, localizada ao extremo Oeste do Estado. O evento será realizado no auditório do Instituto Federal do **Amazonas** (Ifam) em Tabatinga (a 1.105 quilômetros de **Manaus**).

O Seminário é destinado a atuais e futuros empresários da Região do Alto Solimões que compreende os municípios de Tonantins, Santo Antonio do Içá, Amaturá, São Paulo de Olivença, Benjamim Constant, Atalaia do Norte, Fonte Boa, Jutai e Tabatinga. A participação é gratuita. Informações (97) 3412-4213.

Durante o evento, pelo menos 11 instituições públicas, entre órgãos federais e estaduais, deverão apresentar seus produtos e serviços que estão à disposição ou diretamente

relacionados ao funcionamento legal dos empreendimentos, às questões legais, trabalhistas, tributárias, ou creditícias das micro e pequenas empresas.

“Queremos reunir num único evento grande parte dos empresários e fazer com que eles assistam e interajam com as diversas instituições públicas, tais como a Receita Federal, o INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) e MTE (**Ministério do Trabalho**), entre outras. Trata-se de um grande seminário de esclarecimento para quem já é para quem deseja ser um empresário no Alto Solimões”, explica o coordenador do Sebrae em Tabatinga, Leocy Cutrim.

De acordo com a programação, haverá palestra sobre linhas de crédito oferecidas pelo Banco do Brasil, caixa Econômica Federal e Agência de Fomento do Estado do **Amazonas** (Afeam). O público também vai poder assistir a palestras da Secretaria de Fazenda do Estado do **Amazonas** (Sefaz) sobre nota fiscal eletrônica e palestra da **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)** sobre a Área de Livre **Comércio** de Tabatinga, uma vez que o município faz fronteira com cidades da Colômbia e Peru. Em dois dias de Seminário, serão ministradas 15 palestras nos mais diversos assuntos.

	VEÍCULO VEJA ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Flávia Grosso deixa formalmente a <u>Suframa</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Renata Veríssimo

Brasília - A **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, **Flávia Grosso**, deixou hoje formalmente o cargo "a pedido", de acordo com portaria publicada no Diário Oficial da União. Depois de oito anos e seis meses no cargo, Flávia pediu demissão no último dia 7 em função das acusações de improbidade administrativa. O **Superintendente** Adjunto de Projetos da **Suframa**, Oldemar Lanck, assumiu interinamente o cargo. Segundo o **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, ainda não há definição sobre o novo **Superintendente** da **Suframa**.

Flávia responde a uma ação civil pública movida pelo **Ministério** Público Federal por suspeitas de improbidade administrativa. No final de setembro, a Polícia Federal do **Amazonas** fez uma operação de busca e apreensão de documentos, jóias e dinheiro na casa da ex-**Superintendente** e

mais cinco funcionários da autarquia. Em março, já havia tido os bens bloqueados pela Justiça. **Flávia Grosso** e dirigentes da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**) são suspeitos de lesar o patrimônio público e de enriquecimento ilícito por meio de convênios. Ela também é investigada por autorizar um contrato com o Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam) com superfaturamento.

Em carta divulgada no dia do pedido de demissão, Flávia informou que deixava o cargo para se dedicar à defesa de sua reputação profissional e aos cuidados com a família, "que tanto sofreu e sofre com estas injustiças". **Flávia Grosso** é técnica de carreira da **Suframa** e estava na **Superintendência** da autarquia desde 2003.

	VEÍCULO O ESTADÃO	EDITORIA	
	TÍTULO Flávia Grosso deixa formalmente a <u>Suframa</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**), **Flávia Grosso**, deixou hoje formalmente o cargo "a pedido", de acordo com portaria publicada no Diário Oficial da União. Depois de oito anos e seis meses no cargo, Flávia pediu demissão no último dia 7 em função das acusações de improbidade administrativa. O **Superintendente** Adjunto de Projetos da **Suframa**, Oldemar Ianck, assumiu interinamente o cargo. Segundo o **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, ainda não há definição sobre o novo **Superintendente** da **Suframa**.

Flávia responde a uma ação civil pública movida pelo **Ministério** Público Federal por suspeitas de improbidade administrativa. No final de setembro, a Polícia Federal do **Amazonas** fez uma operação de busca e apreensão de

documentos, jóias e dinheiro na casa da ex-**Superintendente** e mais cinco funcionários da autarquia. Em março, já havia tido os bens bloqueados pela Justiça. **Flávia Grosso** e dirigentes da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**) são suspeitos de lesar o patrimônio público e de enriquecimento ilícito por meio de convênios. Ela também é investigada por autorizar um contrato com o Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam) com superfaturamento.

Em carta divulgada no dia do pedido de demissão, Flávia informou que deixava o cargo para se dedicar à defesa de sua reputação profissional e aos cuidados com a família, "que tanto sofreu e sofre com estas injustiças". **Flávia Grosso** é técnica de carreira da **Suframa** e estava na **Superintendência** da autarquia desde 2003.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Arrecadação cresce muito além da expansão do PIB		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Uma combinação de crescimento ancorado na demanda, lucros ainda expressivos, maior participação do **mercado** interno no destino das vendas industriais, receitas extraordinárias e aumento da massa salarial fizeram a arrecadação federal crescer expressivos 12,9% neste ano até setembro, já descontada a inflação, praticamente ignorando a forte desaceleração da atividade econômica. Os técnicos da Receita Federal estimam que o crescimento da arrecadação vai ficar em 11,5% no acumulado do ano. Se confirmado, o resultado será o triplo da alta de 3% a 4% esperada para o Produto Interno Bruto (**PIB**), indicando um padrão muito acima da média dos últimos anos. Desde 2003, considerando sempre o valor dos impostos deflacionados pelo IPCA e sem considerar a Previdência Social, essa relação entre **PIB** e impostos nunca foi tão favorável aos cofres federais. No máximo, o valor recolhido representava o dobro do crescimento da economia.

Mercado interno turbina arrecadação

Por Tainara Machado | De São Paulo

O crescimento econômico do **Brasil** em 2011 deve ser bem mais moderado do que no ano passado, mas por enquanto a arrecadação de impostos pelo **Governo Federal** não sentiu o impacto da desaceleração da economia brasileira. O Produto Interno Bruto (**PIB**), sob efeito das medidas macroprudenciais do governo e do baixo nível de atividade econômica no mundo desenvolvido, deve avançar entre 3% e 4% em 2011, mas a Receita Federal estima que a taxa de expansão da arrecadação seja quase o triplo dessa e feche o ano com alta de 11,5%.

Desde 2003 essa deve ser a maior relação entre arrecadação e crescimento econômico, de acordo com levantamento feito pelo Valor. No melhor desempenho do ponto de vista do caixa da União, a receita com impostos, deflacionada pelo IPCA e descontada a Previdência, avançava cerca de uma vez mais do que a expansão do **PIB**. Neste ano, no entanto, a composição da expansão da economia, que continua a criar empregos formais mas **exporta** uma parcela proporcionalmente menor da sua **produção** em relação ao ano passado, faz com que essa relação seja a

mais favorável dos últimos oito anos para o governo, segundo economistas e especialistas em contas públicas.

Se o crescimento fosse mais concentrado em **exportações**, incentivadas por meio de política de desoneração, a elasticidade da receita com tributos em relação ao **PIB** seria menor. No entanto, com a desvalorização do **dólar** ante a moeda brasileira e o aumento da massa salarial, a expansão econômica do país tem como componente **importante** o **mercado** doméstico, explica Maurício Oreng, economista do Itaú Unibanco, "e quando crescemos assim, a taxação é maior".

No ano, o recolhimento de IPI cresceu 13,5%, e o faturamento da indústria, 5,4%, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Além disso, o aumento de 12,24% da receita nominal com vendas no **comércio** no acumulado até agosto em comparação com 2010, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), impulsiona a arrecadação com contribuições que incidem sobre o faturamento das empresas. Tributos como o PIS e a Cofins arrecadaram para os cofres públicos, até o último mês, pouco mais de R\$ 150 bilhões, ou 9,2% mais do que durante janeiro e setembro do ano passado.

Everardo Maciel, consultor e ex-secretário da Receita Federal, ressalta que não há linearidade entre o comportamento do produto e da arrecadação, até mesmo porque o **PIB** é calculado sobre um período fechado, o ano-calendário, enquanto os tributos e impostos às vezes incidem sobre períodos anteriores, como acontece com a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), que pode ter como base o último trimestre de 2010, mas com pagamento no exercício seguinte.

Não à toa, o mês de maior arrecadação nominal em 2011 foi janeiro, quando R\$ 87,2 bilhões ingressaram nos cofres públicos provenientes de impostos. "Nos primeiros meses do ano cresceu toda a tributação sobre lucro devido aos excelentes resultados [das empresas] em 2010", comentou Fernando Montero, economista chefe da Corretora Convenção Tullett Prebon. No acumulado do ano, a CSLL variou 26,28% ante igual período de 2010 - ou R\$ 46,3 bilhões.

Vendas e lucros em alta devem facilitar a vida do governo na hora de cumprir a meta para o superávit primário, mas segundo economistas consultados pelo Valor, a formalização do **mercado** de trabalho brasileiro e da economia como um todo também contribui para manter a arrecadação federal com crescimento superior a 10% no acumulado deste ano.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostrou que até o mês passado foram criadas mais de 2 milhões de vagas com carteira assinada no país, e os impostos sobre a folha de pagamento, que representavam 24% do total das receitas tributárias do governo em 2006, foram responsáveis por 26,15% delas no último ano, de acordo com o mais recente estudo sobre a carga tributária brasileira realizado pela Receita Federal.

Nem todo o comportamento excelente da arrecadação federal, contudo, pode ser atribuído ao desempenho ou formalização da economia. O governo também contou com eventos extraordinários de grande porte, como o acerto de

pendência judicial com a Vale do Rio Doce no valor de R\$ 5,8 bilhões em julho, e o "Refis da Crise", de 2009, que consistiu em pagamento parcelado de dívidas com o Fisco, que rendeu R\$ 12,8 bilhões entre junho e setembro de 2011.

A elasticidade da arrecadação, aliada ao efeito composição e às receitas extraordinárias, deve ter como efeito, no fim de 2011, o aumento da carga tributária, segundo estudo "Termômetro Tributário" de José Roberto Afonso e Márcia Matos. Para os economistas, a relação entre arrecadação de todos os níveis de governo e **produção** econômica no país pode alcançar "com facilidade" 36% do **PIB** em 2011, o que não apenas ultrapassaria a marca do ano passado, de 35,16% do produto, como também o recorde de 2008, de 35,5%.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Mantega descarta aumentar IPI para outros produtos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, negou ontem que o Brasil pretenda estender as medidas protecionistas, como o aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre automóveis, a outros tipos de produtos importados.

Mantega fez a afirmação em reunião com o ministro de Finanças da Coreia do Sul, Jaewan Bahk, no Ministério da Fazenda.

Segundo o secretário de Relações Internacionais da Fazenda, Carlos Cozendey, que acompanhou o encontro, Mantega assegurou ao colega coreano que o aumento do IPI sobre automóveis de fora do Mercosul e do México é temporário e vigorará até dezembro de 2012. Um eventual aumento do prazo de transição para as montadoras que desejem instalar fábricas no Brasil, declarou Cozendey, não foi discutido.

"O ministro coreano abordou a questão e Mantega disse que a medida (o reajuste do IPI) não é contra um país ou outro.

A empresa que cumprir os requisitos (de 65% de componentes nacionais e se instalar no Mercosul) tem o mesmo tratamento que os produtos nacionais", explicou Cozendey.

Durante a reunião, informou o secretário, Mantega manifestou preocupação com as barreiras fitossanitárias que os sul-coreanos têm levantado sobre a carne brasileira.

Segundo Cozendey, essas barreiras contribuem para o déficit comercial do Brasil com o país asiático, que subiu dez vezes nos últimos cinco anos, enquanto o comércio bilateral cresceu três vezes.

Os ministros também discutiram o reforço ao Fundo Monetário Internacional (FMI), assunto que dominou as discussões da reunião dos ministros das Finanças do G20, na semana passada.

Mantega pediu apoio ao colega coreano para que o repasse de recursos seja feito por meio de acordos bilaterais.



VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
TÍTULO Governo está atento para adotar ações que mantenham crescimento		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O governo está permanentemente atento para adotar as ações necessárias para manter a economia brasileira em crescimento diante da crise internacional, garantiu ontem o

secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin. A equipe econômica que previa até pouco tempo um crescimento econômico de 4,5% em 2011 já refez as projeções e fala em índice menor, entre 3,8% a 4%.

	VEÍCULO PORTAL STYLO	EDITORIA	
	TÍTULO Tocantins propõe união de forças entre estados da Região Norte		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

I Seminário de Energias Limpas do Tocantins terminou na tarde desta quarta-feira, dia 19, com a proposta de formação de um grupo de trabalho permanente com representantes dos nove estados, que formam a região Amazônica, para desenvolver o setor de Energias Limpas. A ideia foi repassada pelo subsecretário de Energias Limpas do Tocantins, Ailton Araújo, dentro da programação do AmazonTech 2011, na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, próximo ao Espaço Cultural, em Palmas. Cerca de 120 pessoas, entre estudantes e pesquisadores, participaram do evento.

O chefe do Departamento de Recursos Minerais Energéticos do Estado do Amazonas, Anderson Bittencourt, garantiu a participação do Estado no grupo de trabalho permanente e ressaltou a importância do mesmo para o desenvolvimento das Energias Limpas no Norte do País. “O Amazonas, por exemplo, tem leis que incentivam a produção de energias alternativas, mas falta essa união de forças para quando formos nos encontrar no Ministério em Brasília apresentarmos uma proposta mais próxima da realidade de toda a região Norte. Estamos felizes em participar porque acreditamos que isso irá fortalecer o setor”, disse Bittencourt, acrescentando que o Amazonas representa 17% do território da Amazônia, mas ainda tem como principal fonte de energia os combustíveis fósseis. “Estamos lutando contra isso”.

Também receberam a proposta de formação de Fórum, o secretário adjunto da Secretaria do Estado e Desenvolvimento Ambiental de Porto Velho- RO, Francisco dos Santos, o diretor presidente do Instituto de Pesquisa Científica e Tecnologia do Amapá, Augusto Júnior, e o secretário de Minas e Energia do Maranhão, Ricardo Guterres. Segundo Ailton Araújo, os representantes dos estados que não puderam participar do Seminário também serão procurados para a formação do grupo, que em breve deverá se reunir para discutir legislação, crédito de FNO – Fundo Nacional de Financiamento do Norte, entre outros. “Estamos construindo um caminho seguro para o desenvolvimento sustentável no Tocantins”, finalizou, agradecendo a presença de todos.

Palestras

No período da tarde, o I Seminário de Energias Limpas foi iniciado com a palestra do representante do Departamento de Tecnologias Especiais da Eletrobras, Ricardo Dutra, que falou sobre a importância do atlas regional para o desenvolvimento da energia solar e eólica. “O Atlas eólico brasileiro dá uma ideia de onde vai estar o vento e sem dúvida auxiliou o desenvolvimento do setor. Quanto mais preciso for, melhor”, explicou Dutra, acrescentando que na área de energia solar, o Brasil tem muito potencial a ser explorado. “O menor índice de radiação solar do Brasil ainda é melhor que o maior índice de radiação solar na Alemanha”, pontuou.

Na sequência, o assessor para Universalização de Energia, Henrique Ludovice, explicou que o programa Luz para Todos está chegando ao seu limite, tornando dessa forma imprescindível a implantação de sistemas de geração de energia sustentáveis e limpas em comunidades isoladas. O assunto foi abordado na palestra ‘O Desafio e o Uso de Energia Limpa em comunidades isoladas da região Norte do Brasil’. “A cada dia que passa, temos novos obstáculos a serem enfrentados, como a distância para chegar ao interior do País, considerando o custo disso também. Por isso, é preciso levar energia a quem precisa e de forma que inclua as comunidades, inclusive no processo de geração de energia, utilizando seus subprodutos para isso, por exemplo”, concluiu.

O coordenador técnico em Mudanças Climáticas da Sustainable Carbon Climate Solutions – CEO, Marcelo Haddad, ressaltou a importância de todos, comunidades e empresas, reduzirem a emissão de carbono. “Quando você queima algo aqui, você aquece o mundo inteiro. Contribuir com as energias limpas além de gerar redução na emissão de carbono, ainda traz muitos benefícios ambientais”, concluiu.

Já o secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Luiz Humberto da Silva, explicou tecnicamente como funciona o programa Selo Combustível Social dentro do Programa Nacional de Produção de Biocombustível. “O MDA vem trabalhando na ampliação dos pólos de produção de biodiesel, com base na área de atuação das empresas”, falou.

“O setor de energia renovável ainda tem uma longa trajetória de crescimento no mundo. Mas os riscos precisam ser reduzidos para que os investidores tenham segurança e queiram trabalhar com isso”, disse o coordenador de projetos da Fundação Getúlio Vargas, Cleber Guarany, na palestra ‘Fundos de Investimentos na Área de Energia Renovável’.

Financiamentos

Segundo o subsecretário de Energias Limpas, Ailton Araújo, dois projetos para o fortalecimento do setor de energias limpas no Estado serão financiados pelo Banco Mundial. Uma equipe do Setor de Financiamento da instituição esteve nesta terça, dia 18, reunida com Araújo e confirmou a parceria financeira. Um dos projetos, o de Uso Produtivo da Energia, pretende melhorar a qualidade de vida da população Sudeste e Jalapão, que sofre todos os anos com a estiagem. Pouco mais de U\$ 2 milhões serão gastos com a instalação de poços artesianos, caixas d’água e placas de energia solar nas regiões.

Outro projeto financiado pelo Banco Mundial é para a elaboração do Atlas **Regional** para **Desenvolvimento** da Energia Solar e Eólica. Neste caso, está estimado o investimento de U\$ 980 mil. Os dois projetos agora precisam de aprovação no Senado Federal para que o financiamento seja concluído. Se aprovado, o projeto deve ser implantado a partir de abril do próximo ano.

Amazontech

Aberto no último dia 18, o evento segue até sábado dia 22. O objetivo é fomentar o **desenvolvimento** sustentável dos estados que estão na região Amazônica do Brasil, incentivando a pesquisa e a sustentabilidade. A expectativa para volume de negócios gira em torno de R\$ 22 milhões. O AmazonTech está sendo organizado pelo Sebrae - Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas, e tem apoio do Governo do Tocantins e de outros parceiros. (Da assessoria)